

ANÁLISE DO PERFIL DE CONTUSÕES EM CARCAÇAS BOVINAS EM FRIGORÍFICOS DE SANTANA DO LIVRAMENTO-RS

Menezes, Leonardo de Melo¹

Introdução

A pecuária de corte no Brasil ocupa um importante segmento dentre as atividades produtivas do agronegócio. A exportação de produtos cárneos de origem bovina gera importantes divisas para a economia brasileira. Assim, a qualidade da carne é um fator importante que deve ser planejado e executado nas diversas etapas que configuram o processo de produção. Um indicador de qualidade do manejo e bem estar animal que pode ser utilizado é o número de lesões na carcaça. As contusões são injúrias teciduais sem laceração, usualmente produzidas por objetos que causam impacto suficiente no animal com força necessária para romper os vasos e acumular sangue nos tecidos (HOFFMAN et al.,1998). O objetivo deste estudo foi realizar um monitoramento e diagnóstico do perfil das contusões encontradas em bovinos em dois frigoríficos no município de Santana do Livramento, Rio Grande do Sul.

Metodologia

Foi acompanhado o abate de 246 bovinos machos (93) e fêmeas (153) em dois frigoríficos localizados no município de Santana do Livramento-RS. Durante o processo de abate, após a esola, os hematomas identificados nas carcaças eram retirados e pesados com auxílio de balança eletrônica e registrados em planilha específica. As lesões foram classificadas de acordo com o local de ocorrência, sendo identificadas como dianteiro (membro anterior e do pescoço até o intervalo entre quinta e sexta costela), costilhar e traseiro (lombo e membro posterior). Registrou-se o sexo do animal, e rastreou-se o lote, para identificação da propriedade de origem. De posse destes dados, calculou-se a distância percorrida entre propriedade e frigorífico e as características de pavimentação da estrada (asfaltada ou não).

Resultados e Discussão

No presente estudo observou-se maior incidência média de lesões em bovinos fêmea (283,6 gramas por animal) em relação aos bovinos machos (115,2 gramas por animal). Esses dados devem-se ao fato de que as fêmeas em geral apresentam idade superior aos machos e acabam sofrendo maior número de lesões durante a vida; ainda, como estas não são destinadas diretamente para a produção de carne, o manejo visando qualidade de carne é negligenciado pela maior parte dos trabalhadores rurais, diferentemente do manejo destinado aos bovinos machos. Em relação ao local da lesão, verificou-se 23,8% de incidência em cortes de dianteiro, 19,8% sobre a costela e 56,4% sobre os cortes mais nobres da carcaça, o traseiro. Estes dados são semelhantes aos encontrados por Civeira et al. (2006), que observaram que as contusões nos quartos foram as mais frequentes, seguidas pelas localizadas

¹ Professor Adjunto Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, campus Sant'Ana do Livramento – menezes@veterinario.med.br

no vazio, lombo, paleta e costelas, demonstrando perdas de cortes valorizados por falhas oriundas do mau manejo. Os dados do presente estudo concordam ainda com aqueles obtidos por Nascimento et. al (2009) e Peñuela et al (2011), que observaram maior frequência de lesões nas fêmeas, localizadas principalmente no traseiro. Em relação a distancia percorrida, parece haver inconsistência nos dados: nos machos, quando a distância entre propriedade e frigorífico foi igual ou inferior a 50 quilômetros, a média de lesões foi de 171 gramas/ animal; quando superou 50 quilômetros, alcançou 71,5 gramas/animal. Nas fêmeas, as lesões somaram 341,0 gramas/animal e 246,0 gramas por animal para as diferentes categorias de distância, respectivamente. Assim, demonstra-se que diferentemente do esperado, maiores distâncias não significam obrigatoriamente maior ocorrência de lesões. Estes dados contrariam aqueles encontrados por Petroni et al (2013), que encontraram que o número de lesões se acentua a medida que a distância aumenta. Para distâncias menores (como as do presente estudo) o aumento no número de lesões não se confirmou, podendo-se atribuir o número de contusões a outros fatores. Estas inferências podem ser confirmadas pelos dados referentes às características das estradas: encontrou-se uma média de 234,1 gramas de lesões nos bovinos que percorreram menos de 20 quilômetros de estradas não pavimentadas frente a uma média de 224,4 gramas de lesão por animal em bovinos que percorreram distâncias superiores a 20 km de estradas não pavimentadas. As médias próximas indicam que em distâncias curtas, a pavimentação ou não da estrada também não influencia a ocorrência de lesões, indicando a importância do treinamento dos caminhoneiros responsáveis pelo transporte.

Conclusão

A ocorrência de lesões em carcaças bovinas é superior em fêmeas bovinas, havendo necessidade de ajuste no manejo das mesmas para redução de perdas econômicas. A implantação de programas de bem estar animal e análise de carcaças e registro de ocorrência de lesões em frigoríficos de pequeno porte poderia auxiliar na redução de perdas econômicas.

Palavras chave: carcaça, contusões, manejo pré abate.

Referências

CIVEIRA, M.P.; RENNER, R.M.; VARGAS, R.E.S. et al. Avaliação do bem-estar animal em bovinos abatidos para consumo em frigorífico do Rio Grande do Sul. **Veterinária em Foco**, v.4, n.1, p.5-11, 2006.

HOFFMAN, D. E., SPIRE, M. F.; SCHWENKE, J. R.; UNRUH, J. A. Effect of source of cattle and distance transported to a commercial slaughter facility on carcass bruises in mature beef cows. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Schaumburg, v.212, n.5, Mar. 1998.

NASCIMENTO, G.R.; RODRIGUES, W.B.; MARTINS, N.E.X.; DIAS, F.E.F.; CAVALCANTE, T.V.; FERITAS, F.L.C.; LEIRA, M.H.; ALMEIDA, K. de S.

¹ Professor Adjunto Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, campus Sant'Ana do Livramento – menezes@veterinario.med.br

Avaliação do bem estar animal em bovinos abatidos no Pará. **Revista Veterinária em Foco**, v.6, n.2, p.121-127, 2009.

PEÑUELA, M.H.R.; TORO, C.G.; VALENCIA, J.A.S. Evaluación del manejo presacrificio y su relación com la presencia de contusiones em canales bovinas. **Biosalud**, v.10, n.2, p.28-36, 2011.

PETRONI, R.; BÜRGER, K. P.; GONÇALEZ, P, O.; ROSSI, G. A. M.; VIDAL-MARTINS, A. M. C.; AGUILAR, C. E. G. **Rev. Bras. Saúde Prod. Anim.**, Salvador, v.14, n.3, p.478-484 jul./set., 2013.

¹ Professor Adjunto Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, campus Sant'Ana do Livramento – menezes@veterinario.med.br